

Consulai 360º

"Comprar local contribui para a economia e diminui as importações. Apoiar produtos nacionais é um quase-imperativo moral."

Prof. José Manuel Veríssimo
Vice-Presidente do ISEG

"Os mercados mais importantes para os produtos portugueses são a Espanha, a França, o Reino Unido, a Holanda, a Alemanha e o Brasil."

Gonçalo Santos Andrade
Portugal Fresh

**A agricultura
é que está a dar!**

Pedro Santos
Diretor Geral **CONSULAI**



TRABALHO NÃO FALTA!

O ano de 2018 foi muito importante para a CONSULAI. Para além de ter sido o melhor ano de sempre em termos de volume de negócios, de trabalho e de projeção da nossa empresa, foi um ano marcado pelo início de projetos estruturantes e pelo início de projetos com clientes de referência.

No último semestre do ano tivemos um conjunto muito significativo de ações de transferência de conhecimento junto do setor; nomeadamente completámos o 2.º ciclo do “Criar Valor na Mudança” e dinamizámos 4 seminários na “AGRO-GLOBAL 2018”. No mesmo período consolidámos a nossa participação europeia em consórcios ligados a projetos de inovação. E, no final do ano passado, iniciou-se a 5.ª edição da Pós-graduação em Agribusiness, da qual somos parceiros juntamente com o ISEG/IDEFE e com o ISA. Isto só para realçar alguns dos muitos desafios em que estivemos envolvidos.

O arranque deste ano está a ser frenético e será, certamente, um ano em cheio!

Estamos envolvidos na elaboração de importantes projetos de investimento, em setores bastante distintos, ao abrigo do COMPETE2020 e de outros Programas Operacionais. Finalizámos, no início do ano, uma ronda de candidaturas a projetos europeus do H2020 e, no próximo mês, vamos estar a preparar consórcios para candidatar projetos ao programa PRIMA, focado nos países do Mediterrâneo (Europeus e Africanos). E estamos envolvidos na organização da reunião anual da EUFRAS, uma rede europeia de advisors agrícolas, que este ano conseguimos trazer para Lisboa.



CONSULAI
www.consulai.com

NA NATUREZA DO SEU NEGÓCIO!

CONSULTORIA EM:

AGRICULTURA · FLORESTA · MAR E PESCAS
AGROALIMENTAR · DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTABILIDADE · INOVAÇÃO



“O arranque deste ano está a ser frenético e será, certamente, um ano em cheio!”

No 2.º trimestre teremos uma nova abertura de período de candidaturas às medidas de investimento do PDR2020, para a qual já temos um conjunto muito significativo de projetos a serem preparados, que irão contribuir para a modernização da estrutura produtiva do setor. Como todos sabem a taxa de aprovação de projetos é bastante inferior ao que já foi no passado, sobretudo devido ao facto de os montantes a concurso serem bastante inferiores aos montantes de investimento dos projetos apresentados, pelo que a preparação atempada das candidaturas se torna crucial.

Para além dos projetos de investimento, estamos envolvidos em diversos projetos ligados à gestão da informação nas explorações agrícolas e nas empresas agroindustriais, à gestão da sustentabilidade, a programas de fidelização da produção, e à gestão industrial. Vamos também organizar, como sempre, um conjunto de eventos sobre temas importantes para o setor e o acompanhamento do processo de reforma da Política Agrícola Comum.

Felizmente, trabalho não nos falta! Mas como gostamos (muito!) do que fazemos, vamos continuar a trabalhar lado a lado com todos os nossos clientes. Temos hoje uma equipa de quase 30 bravos CONSULAIANOS, muito preparada e capaz de abraçar grandes desafios.

Contem connosco, como sempre!

PROJETOS H2020

Projetos H2020

Uma nova realidade para a CONSULAI

Quando, em 2016, iniciámos a nossa aventura pelo mundo do Horizonte 2020, estávamos longe de pensar que, em 2019, participávamos já em 5 projetos aprovados e integrávamos mais 7 novos consórcios, com candidaturas a apresentar até 23 de janeiro.

Esta nova realidade para a CONSULAI permitiu desenvolver uma área de trabalho e temos hoje uma equipa de cinco pessoas, com diferentes competências, a gerir pacotes de trabalho de projetos em consórcios europeus, constituídos por entidades de referência no setor agrícola e alimentar, entre Institutos de Investigação e Desenvolvimento, Universidades, Associações e Pequenas e Médias Empresas.

Os projetos aprovados em que participamos dividem-se por áreas muito diversas, desde as pastagens permanentes, com o SUPER-G, até à digitação dos serviços de aconselhamento agrícola, com o FAIRShare, passando pela grande transformação da agricultura e da sua inclusão no mundo digital, com o SmartAgriHubs, e pela utilização de águas residuais na agricultura, com o SuWaNu Europe. The last but not the least dos 5 magníficos é o InnoVar, que pretende testar novas variedades de culturas agrícolas a nível Europeu e cuja aprovação foi obtida no final de 2018.

Destes 5 projetos aprovados, lideramos 4 pacotes de Comunicação e Disseminação, o que vai permitir à CONSULAI um enorme desenvolvimento na área da transferência de conhecimento e da comunicação da ciência nos setores agrícola, alimentar e florestal. O nosso papel vai continuar a ser o de envolver os nossos clientes nas mais recentes atividades de inovação e investigação a nível europeu, criando casos de estudo a nível nacional e impulsionando estes setores em Portugal.

Nos próximos anos vamos continuar a trabalhar em novos consórcios, sendo que em 2020 surge pela primeira vez o tema Food and Natural Resources, permitindo uma melhor ligação entre o setor agro e o setor da transformação alimentar, numa lógica de cadeia desde o prado até ao prato. O próximo quadro Horizonte Europa e o programa FOOD 2030 refletem já esta abordagem, o que vai permitir à CONSULAI cimentar parcerias já criadas e o desenvolvimento de novos projetos, envolvendo as suas diferentes áreas de atividade.



PROJETOS H2020

O que estamos a realizar

Atualmente estamos a participar em 5 consórcios H2020, em diferentes temáticas, com grande aplicação em empresas dos setores agrícola e alimentar

Projeto SUPER-G

Desenvolvimento de políticas e ferramentas de gestão de pastagens permanentes sustentáveis

Este projeto arrancou em junho de 2018, com a reunião em Lisboa e Évora, onde os parceiros tiveram oportunidade de visitar uma exploração agrícola com montado (*pastagem permanente representativa da região mediterrânica, de que Portugal faz parte*).

Desde essa altura muito trabalho tem sido desenvolvido, com compilação de informação sobre tipologias e características das pastagens permanentes, sobre sistemas agrícolas de gestão destas pastagens e sobre políticas que as influenciam a nível europeu. O ano de 2018 culminou em dezembro com a organização do 1st Stakeholders' Seminar, dia 12, e com a 2ª reunião do consórcio, dias 13 e 14, em Belfast, Irlanda do Norte.

O 1st Stakeholders' Seminar, cuja organização esteve a cargo da CONSULAI, abrangeu a Região Atlântica e contou com 52 delegados, de 11 países europeus, representando agricultores; associações; autoridades nacionais; ONGs; institutos de investigação e Universidades e PMEs, o que permitiu obter uma variedade de pontos de vista e experiências para debater a gestão de pastagens permanentes e as suas políticas em toda a Europa.

O próximo SUPER-G Stakeholders' Seminar será organizado em 2019, numa região biogeográfica diferente (*Alpina; Boreal; Continental / Panónica ou Mediterrânea*), uma vez que o objetivo é realizar anualmente um Seminário em cada região, ao longo dos 5 anos de duração do projeto.



Mais informações estarão disponíveis em breve em www.super-g.eu



PROJETOS H2020

O que estamos a realizar

Projeto FAIRshare

Capacitação da comunidade europeia de técnicos de aconselhamento agrícola, preparando-os para a nova era digital, como agentes cruciais na ligação direta aos agricultores

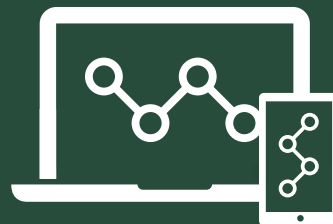
Este projeto arrancou em novembro de 2018, com a 1ª reunião de consórcio em Dublin, a 29 e 30 de novembro. A CONSULAI lidera o pacote de Comunicação e Disseminação deste projeto que pretende contribuir de forma determinante para que os técnicos de aconselhamento agrícola e suas organizações utilizem efetivamente ferramentas e serviços digitais para apoiar uma agricultura mais produtiva e sustentável.

Neste particular, a CONSULAI irá assumir um caso de estudo em Portugal que envolverá a utilização de ferramentas digitais aplicadas ao setor agrícola, num trabalho conjunto entre agricultores e técnicos de aconselhamento agrícola.

Projeto SmartAgriHubs

Criação e desenvolvimento de “Digital Innovation Hubs” no setor agrícola, onde promovemos a presença de outros seis parceiros nacionais, e a participação ativa da iniciativa FARM2030

A 1ª reunião ocorreu em novembro de 2018, em Amsterdão, onde foram definidas as principais linhas de orientação neste megaprojeto, que pretende implementar a digitalização no setor agrícola europeu, através da criação de DIHs, Centros de Competências e Explorações experimentais em diferentes países e regiões. A CONSULAI assegura a coordenação Portuguesa do Cluster Ibérico, garantindo a ligação entre os DIHs e os CCs nacionais, a Junta de Andaluzia (coordenador do Regional Cluster Ibérico) e as entidades que coordenam o projeto.



PROJETOS H2020

O que estamos a realizar

Projeto SUWANU Europe

Implementação eficaz de soluções de reutilização de água na agricultura, nomeadamente através da contribuição de nutrientes das águas residuais tratadas que podem complementar ou mesmo substituir os fertilizantes convencionais

Trata-se de um projeto cuja primeira reunião decorrerá a 17 e 18 de janeiro em Málaga e que visa responder aos problemas de escassez de água decorrente não só das alterações climáticas, como também da excessiva pressão sobre os recursos hídricos.

A reutilização de água é especialmente relevante na agricultura, sendo este setor um dos principais consumidores deste recurso. O papel da CONSULAI neste projeto passa pela liderança do pacote de Disseminação cujo objetivo é promover uma divulgação alargada dos resultados do projeto junto dos potenciais interessados, em particular agricultores, para o que serão desenvolvidas diversas atividades, entre as quais a visita a projetos farol com o objetivo de partilhar casos de sucesso a nível internacional. A CONSULAI irá também participar em tarefas com componente mais técnica, nomeadamente o levantamento de informação existente e de casos de sucesso a nível nacional, o desenvolvimento de um plano de ação regional e de grupos de trabalho locais e na transferência de conhecimento, através da organização de workshops, cursos online entre outras atividades.

Projeto InnoVar

Implementação e teste de novas variedades de culturas agrícolas na Europa

A CONSULAI irá também assegurar a coordenação do pacote de trabalho de Comunicação e Disseminação neste projeto, com arranque previsto em outubro de 2019, participando ainda em tarefas técnicas relacionadas com um melhor sistema de avaliação de variedades agrícolas europeias, capaz de proporcionar culturas mais sustentáveis para enfrentar os desafios decorrentes do crescimento populacional, segurança alimentar e alterações climáticas.

Em 2019, a CONSULAI quer continuar na vanguarda desta aposta europeia a trabalhar ativamente em novas parcerias, envolvendo os nossos clientes nos maiores desafios e projetos de inovação da agricultura.



Comprar o que é nosso

Não há dúvidas. Os consumidores têm hoje informação considerável sobre produtos para suportar as suas decisões de compra, obtida a partir de embalagens, marcas, e da publicidade. A informação disponível cria preferências e desenvolve sentimentos sobre os produtos que compramos. Uma das informações disponíveis no processo de compra é a indicação do país de origem (IPO). Os consumidores avaliam de forma diferenciada produtos que embora com características idênticas têm “fabricado em” diferentes. Além de sinalizar a qualidade do produto a IPO desenvolve relações emocionais com consumidores, podendo criar “identidade nacional”.

Comprar local contribui para a economia e diminui as importações. Apoiar produtos nacionais é um quase-imperativo moral. Mas será que os consumidores escolhem com base no IPO? Em primeiro lugar, compramos apenas os produtos disponíveis. Se o retalho não oferecer ananases da Costa Rica não os compramos. A cadeia de supermercados Continente fez uma parceria recente com produtores nacionais para adquirir cerca de 10.000 toneladas de laranja do Algarve. Todas as laranjas à venda até ao verão nas lojas do Continente serão produzidas em pomares certificados, distribuídos entre Tavira e Silves. Vamos seguramente comer laranjas do Algarve.

Em segundo lugar, o comportamento do consumidor é complexo. Porque não compram os portugueses apenas batatas de produção nacional? Existem várias possibilidades. As batatas de origem nacional estão muitas vezes à venda mais caras que as importadas, têm embalagens menos atrativas e funcionais, não satisfazem todas as ne-

cessidades de uso, por hábito ou, simplesmente, porque o consumidor não consegue saber facilmente qual a IPO.

Como aumentar as quotas de produtos nacionais nas mesas dos portugueses? Em primeiro lugar, os produtores têm de compreender as necessidades dos consumidores e oferecer os produtos que estes pretendem. Isto significa criar valor na oferta, maximizando a relação qualidade-preço. Em segundo, a distribuição tem de os disponibilizar nos seus pontos de venda. Longe da visão fora do cesto de compras. Por fim, os clientes têm de os exigir. Em concorrência, são os consumidores que escolhem o que compram.



Prof. José Manuel Veríssimo
Vice-Presidente do ISEG
Coordenador da Pós-Graduação em
Agribusiness

Ciclo de Conferências

Criar Valor na Mudança 2ª Edição | 2018

Encerrámos os seminários técnicos de Sustentabilidade + Eficiência = Valor, com o tema “O caso das culturas arvenses”, no passado dia 09 de outubro, na Herdade dos Conqueiros, em Alvalade do Sado. Tivemos a oportunidade de conhecer um dos melhores exemplos de implementação de práticas em culturas arvenses na região do Alqueva, com uma apresentação dirigida pelo Rui Veríssimo Baptista da Conqueiros Invest.

Ainda nesta mesma sessão contámos com a participação de alguns dos intervenientes que mais têm contribuído para a crescente valorização da produção nacional com base na adoção de práticas sustentáveis e eficientes, nomeadamente: João Coimbra da ANPROMIS, José Palha da ANPOC, José Rafael da AGROINSIDER e Universidade de Évora, Ondina Afonso do Clube Produtores SONAE e Rui Veríssimo Baptista.

No dia 25 de outubro, encerrámos este ciclo de conferências com o colóquio final, no auditório da EDIA. Nesta sessão contámos com a presença de distintos participantes que permitiram incrementar o conhecimento do público sobre o potencial de valorização da produção, com base na sustentabilidade e na eficiência dos fatores de produção.

Esta sessão, contou com um momento de enorme interesse para o setor, no qual Eduardo Diniz do GPP, explicitou a temática da sustentabilidade e eficiência na Reforma da PAC. Posteriormente, ocorreram duas mesas redondas, com temas e painéis de oradores distintos, ambas moderadas por Isabela Martins da Vida Rural. Na primeira mesa redonda, o tema “Implementar e praticar sustentabilidade”, contou

com o seguinte painel: João Barroso do Vinhos do Alentejo, João Cortez Lobão da Herdade Maria da Guarda, Daniel Montes do TREVO e Ricardo Braga do Instituto Superior de Agronomia. A segunda mesa redonda, com o tema “Agricultura e sustentabilidade – a visão institucional”, foi argumentada pelo seguinte painel: José Pedro Salema da EDIA, Gonçalo Leal da DGADR, João Pacheco da Farme Europe e José Núncio da Fenareg.

Fechou-se este Ciclo de Conferências com um saldo de mais de 400 participantes, muito conhecimento partilhado, um tremendo sucesso! Queremos continuar a ser os parceiros dos melhores projetos de Portugal! Contamos apresentar um novo conceito aplicado ao Ciclo de Conferências já no próximo ano.



No dia 25 de outubro, encerrámos este ciclo de conferências com o colóquio final, no auditório da EDIA.

Investimento

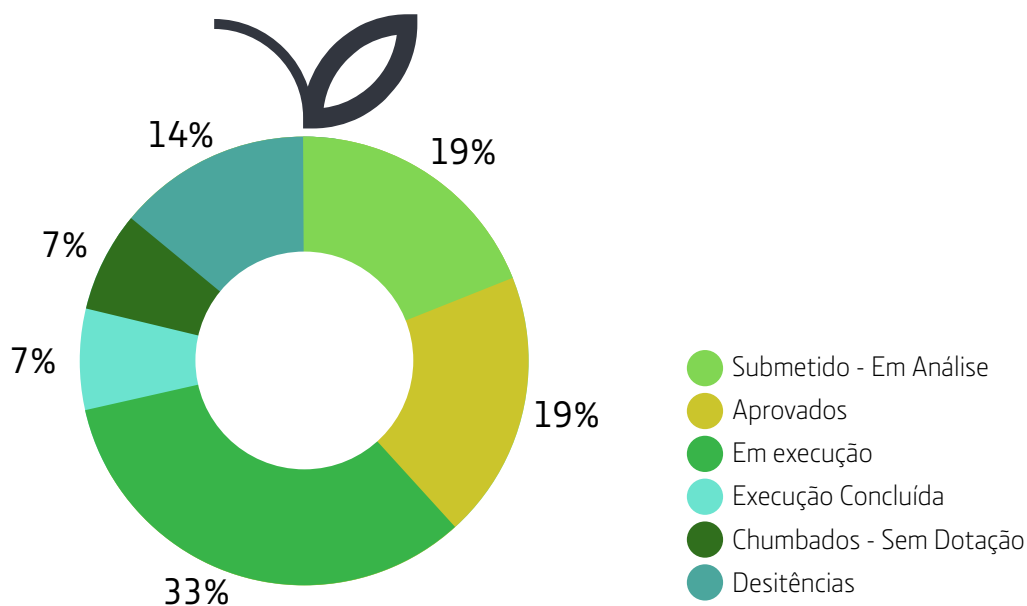
OS NÚMEROS DA CONSULAI NO PDR

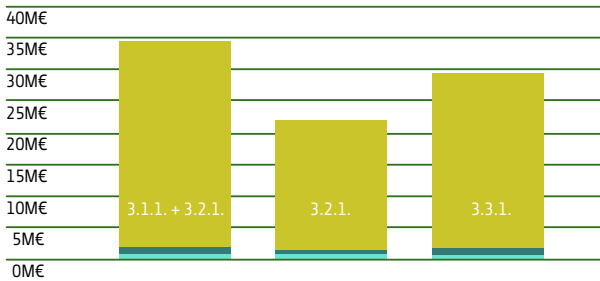
Desde o arranque do PDR, a CONSULAI já submeteu 566 candidaturas às medidas de investimento, com um montante de investimento elegível proposto que ronda os 292 M€.

Do total de candidaturas entregues, destaca-se a percentagem de projetos em execução, que representa um terço dos projetos apresentados pela CONSULAI. Cerca de 20% ainda se encontram apenas no estado de submetido ou em análise, ou seja, sem qualquer decisão final. Relativamente a projetos aprovados, mas cuja execução ainda não teve início, estes representam cerca de 20% do total das candidaturas. Apesar de se tratar de um valor elevado, diminuiu relativamente ao semestre anterior. Esta diminuição poderá dever-se à nota informativa da autoridade de gestão do PDR, publicada a 29 de agosto de 2018, que obrigou todos os beneficiários com termos de aceitação assinados há mais de seis meses a apresentar um pedido de pagamento com limite máximo até ao final do ano de 2018.

Cerca de 60% das candidaturas entregues pela CONSULAI são projetos aprovados, em execução ou com execução concluída.

As medidas com maior peso, quer em número de candidaturas, quer em termos de montante elegível proposto, são as medidas 3.1, 3.2.1 e 3.3.1, apresentando um nível de execução de acordo com o seguinte gráfico.





Durante o ano de 2018 a intenção de investimento no setor agrícola manteve-se e os nossos clientes e parceiros continuaram a demonstrar a sua confiança no nosso trabalho.

Continue a contar connosco para o apoiarmos no seu investimento.

REPROGRAMAÇÃO – PORTUGAL 2020

As alterações introduzidas pela reprogramação do Portugal 2020, conduziram à publicação da Portaria n.º 316/2018 de 10 de dezembro que procede à sétima alteração ao Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização, aprovado pela Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro.

Esta reprogramação altera o Sistema de incentivos à Inovação do PT 2020, passando este sistema a funcionar com um sistema híbrido de apoio, que combina incentivo não reembolsável, com um instrumento financeiro de garantia (nas mesmas condições do anterior incentivo reembolsável - reembolso de capital e isenção de juros). Assim, as PME que se proponham investir com projetos elegíveis no SI Inovação beneficiarão logo à partida de uma componente de subsídio não reembolsável (anteriormente apenas atribuída sob a forma de isenção de reembolso após a aferição do cumprimento dos resultados), sendo o anterior subsídio reembolsável substituído por um empréstimo bancário sem juros. A componente do incentivo não reembolsável é atribuída a título não definitivo até à avaliação dos resultados do projeto, em função do grau de cumprimento das metas contratualmente fixadas.

As empresas NÃO PME, não poderão usufruir da componente de incentivo reembolsável.

Está neste momento a decorrer o Aviso no 31/SI/2018 SI Inovação Produtiva que permite a apresentação de candidaturas até 15/3/2019 às 19h.

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME

Encontra-se a decorrer até dia 08/02/2019, o Aviso N.º 32/SI/2018, cujo objetivo consiste em alargar a base exportadora, aumentando o número de novas empresas exportadoras, ou incrementando o volume das vendas internacionais das empresas que, já exportando, o fazem ainda de forma incipiente ou pontual.

Neste aviso, apenas podem apresentar candidaturas os “Novos Exportadores”, ou seja, PME que ainda não tenham atingido uma Intensidade das Exportações no pré-projeto de 15% (peso do volume de negócio internacional no volume de negócios total).

SESSÃO DE ESCLARECIMENTOS

PEDIDOS DE ALTERAÇÃO

No passado dia 28 de novembro, o PDR2020 realizou uma sessão de divulgação de «Pedidos de Alteração (PALT) - OTG n.º 9/2018». Nessa sessão, que contou com a participação de vários elementos da Autoridade de Gestão e do Ifap, estiveram presentes algumas dezenas de beneficiários e consultores.

Destacamos os seguintes pontos desta sessão:

1 Publicação da Portaria N.º 303/2018 de 26 de novembro, que estabelece que:

1.1. todos os beneficiários devem, no prazo de seis meses a contar da assinatura do termo de aceitação, não apenas iniciar a execução, mas fazer um pedido de pagamento;

1.2. nas medidas de investimento o número de pedidos de pagamento possíveis de apresentar passou a ser seis;

2 Existe uma sanção única para critérios de seleção não cumpridos. A sua aplicação (25%) ocorre quando um ou mais critérios de seleção não são cumpridos (*ponto 11.1.1 da OTG*);

3 De acordo com o ponto 11.1.2 da OTG, alterações ao nível de critérios como EER, IA, NIP, GR, FIJA, RIJA e RS, não podem ser aceites;

4 Quando existe uma alteração de estrutura societária - cessão de quotas, aumento de capital social e mudança de gerência, será necessário fazer um PALT;

5 A nível de PALT de datas, será possível fazer dois durante o prazo de execução do projeto e mais um excepcional - para efeitos de encerramento;

6 Os PALT físico financeiros (*1 + 1 excepcional para efeitos de encerramento*) têm de ser feitos sempre durante a execução da operação;

7 Não é possível alterar locais ou investimentos para os quais já foram apresentadas despesas em sede de pedido de pagamento.

A agricultura é que está a dar!

A economia portuguesa tem mudado bastante nos últimos anos. A última década, em particular, foi um enorme desafio para o país e um barómetro à resiliência de muitos setores de atividade. O país mudou e a perceção que temos sobre muitas atividades económicas mudou.

Nesse contexto, o setor agrícola surgiu com uma imagem renovada e passou a ser reconhecido como um setor moderno e atrativo.

Ainda há umas semanas atrás encontrei um amigo, que não via há mais de 20 anos, que sabendo que trabalhava no setor me disse “Tu é que tens sorte. A agricultura agora é que está a dar!”; era o mesmo amigo que no final do ensino secundário me dizia “Vais para agronomia? Mas não sabes que a agricultura está a acabar...”. Obviamente este meu amigo é um urbano assumido e que tem uma visão televisionada da agricultura, mas representa a parte da população, e da visão, que está a crescer, que tem poder de voto e poder de influência sobre a sociedade e sobre as políticas futuras.

Quem, como nós, faz parte do setor sabe que a mudança pode não ter sido tão profunda e, sobretudo, sabe que essa mudança se restringe à agricultura intensiva de regadio, que representa apenas uma parte da superfície irrigável em Portugal que é apenas 15% da Superfície Agrícola Útil (547.838 ha; INE 2016). Para além desta baixa influência territorial desta mudança, também se verifica uma menor influência social da atividade: a população agrícola familiar no território continental tem vindo a decrescer de forma significativa nos últimos anos; em 2016 a população agrícola (564 mil pessoas) representava menos de 6% da população residente em Portugal Continental, tendo decrescido mais de 20% desde 2009 (reforço: decresceu mais de 20% em 7 anos!).

Mas a perceção positiva do setor tem muita razão de ser.

Se analisarmos a evolução do investimento agrícola nos últimos anos (medido através da Formação Bruta de Capital Fixo) verificamos que passámos de um valor médio de 850 milhões de euros anuais para mais de 1.000 milhões de euros de investimento anual. Este crescimento de 17,6% é ainda mais impressionante se comparado com a evolução do investimento no conjunto da economia que, no mesmo período, diminuiu de cerca de 40.000 milhões de euros para 25.000 milhões de euros (ou seja, um decréscimo de cerca de 37,5%!). Somos um setor muito resiliente e que demonstra bem a sua importância em períodos de forte contração económica.



Esta evolução também foi acompanhada de um decréscimo dos apoios públicos ao investimento agrícola, que passaram a representar pouco mais de 20% do total do investimento, o que demonstra a capacidade de captar investimento privado para o setor.

Temos assistido a algumas mudanças interessantes, como a modernização do olival português (que tem no baixo Alentejo a maior expressão e que faz desta região uma referência mundial), como o crescimento da área de frutos secos, com a instalação de pomares intensivos de regadio, como a consolidação dos pequenos frutos como uma fileira exportadora de referência, entre muitas outras.

No entanto, ainda nos falta dar um passo na valorização da nossa produção, na capacidade de organizar essa mesma produção, na diferenciação comercial da mesma e na promoção internacional da produção nacional. Esse caminho por percorrer é bem visível na nossa dificuldade em incrementar o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da nossa produção agrícola; em 2000, o VAB do setor era de 2.600 milhões de euros e, em 2017, o VAB era de 2.600 milhões de euros. Ou seja, apesar do valor da produção ter crescido de 5.700 milhões de euros para 7.000 milhões de euros não fomos capazes de aumentar o valor acrescentado porque os consumos intermédios (aquilo que gastamos para produzir) cresceu de igual forma. Este ainda é o nosso maior “calcanhar de Aquiles”.

Todos sabemos qual a receita para ultrapassar este ponto fraco: implementar novas tecnologias e inovação, investir na modernização das explorações, aumentar a integração da produção com a indústria e com a distribuição, melhorar a capacitação das pessoas, atrair talento e novas gerações, comunicar mais e melhor, reforçar a organização da produção e apostar na promoção da produção. Não é fácil, mas tem de ser possível.

Os últimos anos deram maior visibilidade ao setor. O nosso desafio é sabermos potenciar isso para que não sejamos apenas o “setor de refúgio” em crises, mas que sejamos um setor de referência.

Pedro Santos
Diretor Geral CONSULAI



Os dados referidos podem ser consultados aqui, ou:
<https://bit.ly/2WQrZoi>





















Mundo das certificações

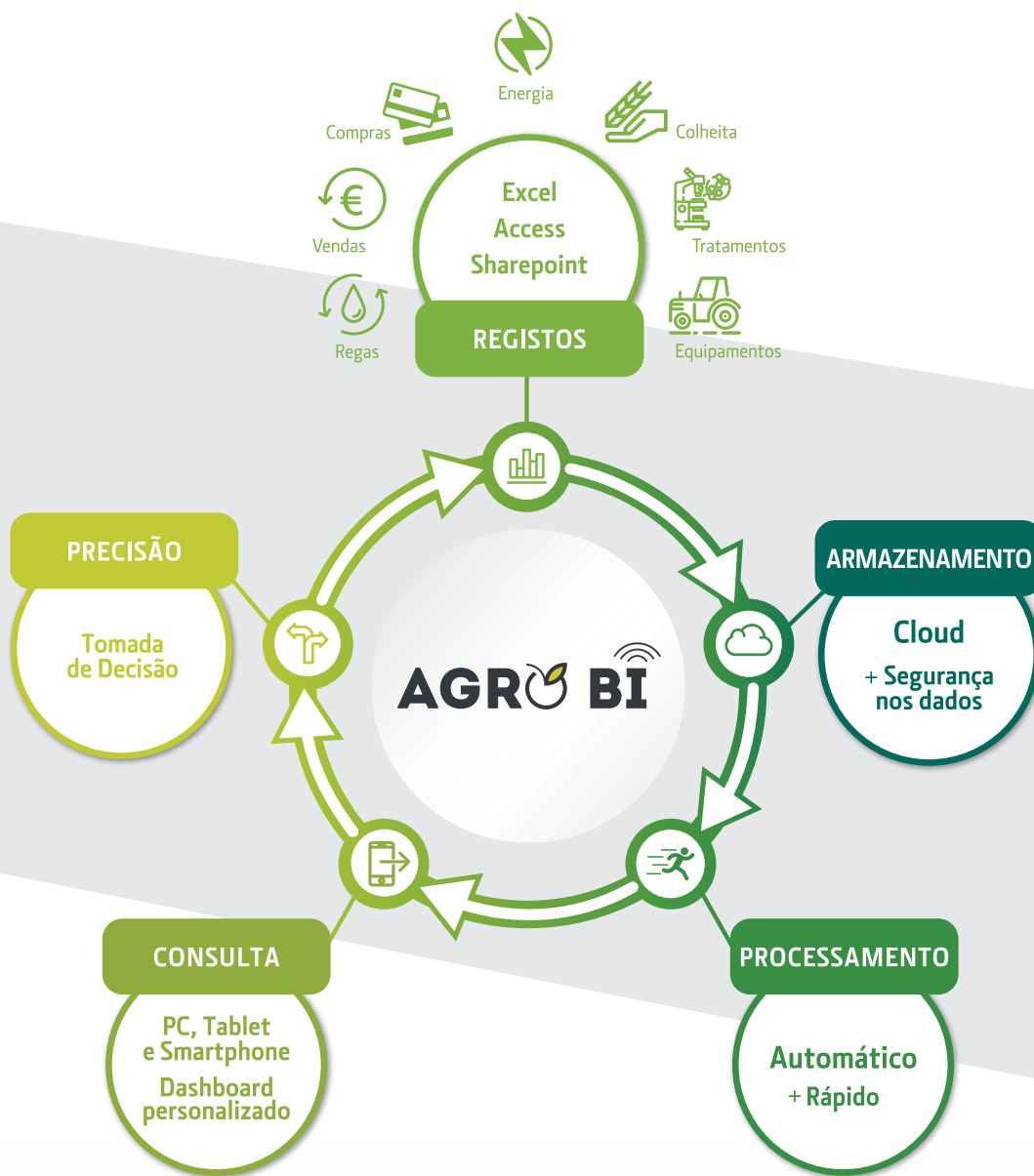
Novidades dos nossos clientes

A CONSULAI é constituída por uma equipa focada no setor agroalimentar com valências multidisciplinares. A Equipa operacional da área de sistemas de gestão tem experiência relevante na implementação e acompanhamento de Sistemas de Gestão, alicerçada com uma experiência cumulativa de diversos trabalhos realizados no setor alimentar. Para além disso a CONSULAI está continuamente envolvida em projetos diferenciadores, sendo atualmente uma referência no setor.

O sucesso dos nossos clientes é o nosso sucesso e na área de sistemas de gestão isso reflete-se na obtenção e renovação de cada uma das suas certificações. Partilhamos o nosso saber e num aperfeiçoamento contínuo, procuramos sempre ir ao encontro das necessidades e superar as expectativas de satisfação dos nossos clientes, tendo sempre em conta o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis.

No decorrer do segundo semestre estivemos envolvidos em diversos projetos de implementação e monitorização de sistemas de gestão, dos quais se destacam:

	Clientes	Certificações
	António Costa Castanheira, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial FSSC 22000
	Vale da Rosa	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar, boas práticas agrícolas e sociais de acordo com os referenciais BRC, GRASP, GlobalGAP, CoC, Vida Auchan
	AZCOA - Azeites do Côa, Ltda.	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS
	Bucelfruta, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS logistics
	Chocolame Produtos Alimentares, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS
	Cooperativa de Olivicultores de Valpaços, CRL	Renovou a certificação do sistema de gestão da qualidade e segurança alimentar com as normas de referência ISO 9001 e ISO 22000
	Citrolivo, Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão das boas práticas agrícolas e sociais de acordo com os referenciais GlobalGAP e GRASP
	Frutalmente S.A	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial BRC
	Hortafina Produção Hortícola, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial ISO 22000
	Joanifrut Comércio de Frutas e Produtos Hortícolas, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial FSSC 22000
	J. C. Coimbra II - Distribuição, S.A	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS
	Marcolino Sebo Wines And Oils, Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial FSSC 22000
	Peixaria Centenária, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial ISO 22000
	Primofruta Sociedade Hortofrutícola, Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão das boas práticas agrícolas e sociais de acordo com os referenciais opção 2 - Grupo de Produtores - GlobalG.A.P e GRASP
	Prosa-Produtos e Serviços Agrícolas, SA	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial BRC
	Ramiro Miguel Marques & Ferreira, Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão das boas práticas agrícolas e sociais de acordo com os referenciais GlobalGAP e GRASP
	Risca Grande	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS
	Sivipa Sociedade Vinícola de Palmela S.A.	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial FSSC 22000
	Sociedade Agrícola Dr. Augusto Gomes Lda.	Obteve a certificação do sistema de gestão das boas práticas agrícolas de acordo com o referencial GlobalGAP
	Soutos da Vila Soc. Agrocomercial Castanha, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial FSSC 22000 e do sistema de gestão das boas práticas agrícolas e sociais de acordo com os referenciais GlobalGAP e GRASP



AGRO BI

Uma marca registada Consulai

Simples | Em tempo real | Intuitivo

www.agrobi.pt
www.facebook.com/consulai



AgroBI®

Gestão de informação simples, em tempo real e intuitiva.

Caso de estudo Herdade Vale da Rosa

Cada vez mais pertinente no setor primário, a valorização de dados agrícolas através da gestão de informação afirmou-se como uma prioridade para a CONSULAI e para a Herdade Vale da Rosa.

Ao criar o serviço AgroBI®, a CONSULAI atesta a necessidade do setor em simplificar a utilização de dados e, simultaneamente, aprofundar as informações geradas. Desta forma, o AgroBI® aponta para um alargamento dos alicerces da tomada de decisão, numa interface intuitiva e devidamente ajustada ao seu utilizador. Por outro lado, a Herdade Vale da Rosa apresenta-se hoje como uma empresa altamente equipada com tecnologia que lhe permite o registo de dados em tempo real, com um grau de especificidade elevadíssimo, inserido na sua produção de uvas de mesa. Considerando a diversidade de registos – Indicadores culturais, operações, consumos, entre tantos outros – o output de dados na Herdade Vale da Rosa atinge facilmente a casa dos milhares num único dia.

O que para puristas analíticos representa um sucesso alcançado, e para responsáveis por decisões diárias (ou mesmo horárias!) é um desafio.

Como tomar decisões baseadas nos diversos dados gerados em tempo útil?

Neste contexto surge o caso de estudo da aplicação do serviço AgroBI® na Herdade Vale da Rosa. Este teve como principal objetivo averiguar as mais valias que se podem retirar deste serviço, assim como englobar o estudo que estas implicações têm nos utilizadores.

Para responder a este desafio, o AgroBI® utiliza o MS PowerBI®. Esta plataforma permite o acesso a múltiplas fontes para a aquisição de dados, a uniformização e processamento dos mesmos e, mais importante, a criação de interfaces altamente intuitivas e dinâmicas. Isto é dizer que aliada à estrutura técnica da CONSULAI, esta é uma ferramenta versátil, e sempre atualizada, que se adapta à situação de cada cliente.

Para o estudo de implementação deste serviço foram realizadas as seguintes fases:

- Aquisição de dados preliminares
- Criação de relatórios dinâmicos de demonstração
- Criação de relatórios dinâmicos em função das necessidades reais dos utilizadores
- Avaliação conjunta de validade prática dos relatórios dinâmicos

Aquisição de dados preliminares

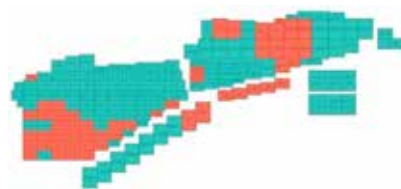
De forma a ilustrar as potencialidades do AgroBI® foram solicitadas diferentes fontes de dados. Assim, foi possível avaliar o potencial das informações a gerar e, por outro lado, exibir o poder de processamento do PowerBI® depois de criados os primeiros relatórios dinâmicos.

Sem detalhar em excesso, os primeiros dados cedidos intimidariam o mais corajoso dos utilizadores de Excel (ou de outra qualquer ferramenta convencional). A grande velocidade de atualização, o elevado volume dos dados e a sua variedade davam mostras de que estávamos perante Big Data agrícola.

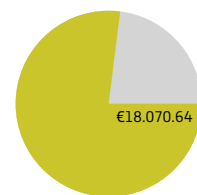
Este Big Data significava algo comum a muitas empresas. Para fundamentar a tomada de decisão de uma forma eficiente, é necessário um investimento em tempo para a análise de informação. Tempo este que, no nosso setor, muitas vezes não existe. Em suma, a matéria-prima para a tomada de decisões altamente eficientes já existia, faltava a ferramenta que a pudesse moldar em tempo útil.

Execução de Operações 30/08/2018

Comparação de custos correntes/ha com total/ha da exploração

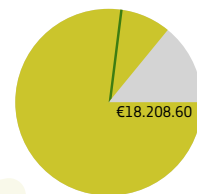


Comparação de custos correntes/ha com total/ha da exploração



€10.590.61

Comparação de custos correntes/ha com total/ha da exploração



€13.127.99

Na Figura 1 encontra-se ilustrado um exemplo que demonstra a simplicidade da interação com os relatórios.

Criação de relatórios dinâmicos de demonstração

Recebidos os dados, começou a criação de relatórios dinâmicos. Estes tinham como principais finalidades:

- Integrar a totalidade dos dados cedidos
- Possibilitar a análise histórica, assim como uma análise em tempo real
- Possuir uma interface simples, mas completa.

Estes relatórios demonstraram a possibilidade de centralizar a informação numa só plataforma e, mais importante, uma plataforma passível de ser utilizada por qualquer pessoa.

Criação de relatórios dinâmicos em função das necessidades reais dos utilizadores

Depois dos relatórios de demonstração terem sido apresentados e testados pelos utilizadores da Herdade Vale da Rosa, as sugestões para novos relatórios surgiram naturalmente.

Foram assim definidos e posteriormente criados dois modelos (*conjuntos de relatórios*) distintos:

- Monitorização e tomada de decisão para consumos na fertirrega
 - Monitorização e tomada de decisão para as operações culturais
- Ambos os modelos foram criados com a possibilidade de rápida e fácil atualização de dados em qualquer momento.

Por outro lado, estes modelos foram também disponibilizados numa vasta gama de equipamentos incluindo tablets, smartphones e computadores.

O relatório de operações ilustrado permite ao utilizador a análise do investimento em função da média da sua exploração. Na Figura 1 é possível observar um mapa da exploração, em que a encarnado, estão apresentadas as parcelas em que o custo por hectare das operações culturais é superior à média da exploração.

Como exemplificado, caso seja necessária uma análise mais detalhada, basta uma seleção intuitiva no mapa, e todo o relatório se altera. Neste modelo é possível uma análise detalhada sobre as operações mais dispendiosas e a sua distribuição espacial.

São inúmeras as abordagens que um utilizador pode realizar neste relatório. Uma outra abordagem poderia ser a seleção de uma determinada variedade e os seus custos em comparação com o ano passado, ou com outra variedade, ou (...) em suma, qualquer que seja a informação que o utilizador necessite relacionada com as operações realizadas.

Avaliação global da validade prática dos relatórios

Uma vez testados, os relatórios dinâmicos foram sujeitos a uma avaliação por parte dos utilizadores onde se destacaram os seguintes aspetos:

- A Big Data não foi limitante para o funcionamento dos relatórios, sendo que apresentaram sempre resultados consistentes, independentemente do grau de especificidade da consulta.
- A relação entre as diferentes fontes de dados foi determinante para a mais valia dos relatórios, quando comparando execuções de consumos com os seus respetivos objetivos, por exemplo.
- A liberdade de personalização dos relatórios abre oportunidades para diferentes perfis de utilizadores, com diferentes responsabilidades na estrutura da empresa.
- Existe a possibilidade de futuramente as tomadas de decisão serem fundamentalmente alicerçadas em serviços com as características do AgroBI®

Globalmente as funcionalidades da utilização do AgroBI® foram avaliadas como fundamentais para uma tomada de decisão eficiente, uma vez que consideram continuamente os últimos dados produzidos.

Sendo este caso de estudo o tema de um trabalho académico, as conclusões são extensas (e poderão ser consultadas no repositório da Universidade de Lisboa) mas, no entanto, podem ser resumidas da seguinte forma:

O AgroBI® “ilumina” onde a quantidade de dados disponíveis parece “assombrar” a tomada de decisão, tornando-a a mais eficiente possível no que à utilização de recursos diz respeito.



Responsabilidade social

Este Natal a CONSULAI procurou ajudar de forma diferente

Este Natal, quisemos que todos os nossos promotores estivessem envolvidos na decisão de qual a associação que iríamos apoiar nesta época. Os critérios de seleção que estiveram na base das nossas propostas foram:

- Apoiar causas diferentes – para que cada um dos nossos promotores e colaboradores pudesse escolher a causa mais o sensibiliza;
- Apoiar instituições perto da nossa localidade e com contactos conhecidos – queremos apoiar instituições onde confiamos que a ajuda será bem utilizada e que possamos acompanhar enquanto empresa ao longo do ano;
- Apoiar causas que nunca apoiámos – queremos apoiar novas causas e tentar, ano a ano, ajudar diferentes instituições. Quer isto dizer que deixamos de ajudar as nossas tão familiares instituições? Claro que não! A associação Apoio à vida e Jardim da Bia são alguns exemplos de associações que acompanhamos ao longo do ano com doações recorrentes.
- Apoiar causas em que acreditamos! – “vestimos a camisola” das causas que apoiamos!

Assim foram a votos 4 instituições com causas diferentes:

Vitae

Associação Para o Desenvolvimento Internacional - O Centro de Acolhimento de Alcântara da VITAE destina-se a toxicodependentes sem enquadramento sócio-familiar da cidade de Lisboa e visa assegurar o acolhimento imediato, contribuindo para a redução de riscos e minimização de danos individuais e sociais, provocados pelos consumos de substâncias psicoativas.

Ajuda de Berço

Esta associação procura cuidar e dar casa a 40 bebés e crianças desprotegidas dos 0 aos 3 anos que esperam por um futuro - uma família de adoção, o regresso à família biológica ou outro colo onde encontrem a proteção que merecem e precisam.

Academia do Johnson

A Academia tem desenvolvido o seu trabalho em diferentes bairros considerados problemáticos dos concelhos de Lisboa e Amadora. Isto é feito através de Acompanhamento escolar nas diferentes disciplinas; ensino de Inglês, Música Teatro e Artes, Treino e coaching desportivo; apoio de psicólogos e outros profissionais de saúde.

Centro Social e Paroquial de Alcântara

Todos os dias o Centro Social e Paroquial de Alcântara trabalha para ir ao encontro da comunidade em que se insere, prestando serviços de apoio a idosos, dependentes, e a famílias carenciadas. Isto é possível através do Apoio Domiciliário, Centro de dia e encaminhamento Social [apoio a Idosos e Dependentes]; Cantina social; Despesa de bens alimentares e encaminhamento social [apoio a famílias carenciadas].

Sensibilizada por esta campanha, a Sociedade Agrícola da Herdade de Alcobaça quis também juntar-se à ConsulAI para apoiar a instituição vencedora.

Foram 176 as pessoas que votaram nesta Campanha, e a instituição vencedora foi . . .

A Ajuda de Berço!



Entrevista a Gonçalo Santos Andrade

Portugal Fresh President & CEO

P: Em 2010, quando foi criada a PORTUGAL FRESH, as exportações de frutas, legumes e flores valiam cerca de 780 milhões de euros. O crescimento tem sido muito grande desde então e a ambição da Portugal Fresh é atingir 2.000 M€ de exportações em 2020. Como foi possível mobilizar o setor para este crescimento?

R: O setor tem registado um crescimento fantástico nestes últimos anos. O volume de negócios em 2010 era de 2.121 milhões de euros com 780 milhões de exportações (37%). Neste momento estamos perto dos 3.000 milhões de euros de volume de negócios com 1.500 milhões de euros para o mercado externo (50%). Estes números só são possíveis porque os empresários do setor investiram muito na modernização da sua produção, na eficiência dos seus processos no campo e nas centrais e aposta muito forte na inovação tecnológica principalmente na normalização e embalamento do produto. A forte aposta na prospeção e promoção internacional contribuíram decisivamente para este sucesso. O setor soube lançar objetivos concretos, como o de atingir os 2.000 milhões de euros de exportações, e planejar ações atempadamente para o crescimento das exportações. Nos últimos anos a Portugal Fresh tem tido uma média de 18 ações em 12 países por ano. A cooperação empresarial e a criação de estruturas com maior dimensão foi e será um fator cada vez mais decisivo para o sucesso.

P: Nos próximos anos, que mercados serão a principal aposta na internacionalização do setor?

R: Os mercados mais importantes para os produtos portugueses são a Espanha, a França, o Reino Unido, a Holanda, a Alemanha e o Brasil. O setor está neste momento na consolidação das suas exportações e embora existam excelentes exemplos de internacionalização a maioria das empresas aposta forte apenas na exportação. Nos próximos 10 anos as compras mundiais de frutas e legumes passarão de 2,1 trilhões de euros (números de 2015) para 4,8 trilhões de euros (2030) - fonte:

Fruit Logística Trend Report. A Ásia e Oceânia serão responsáveis por 56% destas compras em 2030, representavam 46% em 2015, e por isso a Portugal Fresh planeou ações em mercados como a China e a Índia para os próximos 2 anos. Já estivemos presentes em Xangai no passado mês de novembro na tentativa de abertura deste mercado para a Pera Rocha e Maçã. Neste momento apenas podemos exportar uva de mesa.

P: Na abordagem internacional, quais são os fatores distintivos da nossa produção que são, ou que podem vir a ser, distintivos face a outras origens?

R: Somos o único país na latitude sul da Europa que tem influência Atlântica que confere aos nossos produtos um melhor sabor, aroma e cor. Por outro lado, conseguimos produzir durante mais semanas no ano, maioria dos produtos, que os nossos concorrentes. Estes são os dois pontos que destacaria: Influência Atlântica e número de semanas de oferta.

Temos que estar conscientes que em termos de dimensão a nossa oferta é pequena face aos nossos principais concorrentes. E na maioria dos produtos não temos maior precocidade que os nossos vizinhos espanhóis.

P: Com base no exemplo da PORTUGAL FRESH, que conselhos daria a outros setores se quiserem ter uma aposta consistente nos mercados internacionais?

R: Tentem juntar empresas com dimensão e capacidade exportadora. Ter muitas empresas nem sempre é sinal de sucesso assegurado. Há uma dimensão mínima crítica para ser possível ter capacidade de resposta face aos desafios dos clientes internacionais.

Apostem muito na prospeção e promoção com mensagens claras e positivas dos nossos produtos. Para se obter resultados é preciso investir!



Gonçalo Santos Andrade
Portugal Fresh President & CEO

Presença da CONSULAI na Agroglobal 2018

A CONSULAI marcou presença, pela 3ª vez consecutiva, na maior feira agrícola nacional, com a presença de toda a fileira de uma forma 100% profissional - Agroglobal 2018 “Nós se-meamos”, na Valada do Ribatejo.

Nesta edição, a CONSULAI apoiou a organização de 4 seminários, divididos pelos 3 dias de certame.

O primeiro, na manhã do dia 05 de setembro, no auditório Armando Sevinate Pinto, foi o seminário “Portugal Rural 20630 | Coesão – O Desafio”, organizado pela CONSULAI e pelo Banco Santander.

O segundo seminário, organizado pela CONSULAI e Agromilora, com o tema “Frutos de casca rija | Uma excelente oportunidade”, realizou-se na tarde deste mesmo dia, no auditório Companhia das Lezírias. Esta sessão contou com 3 apresentações técnicas e com uma mesa redonda de investidores distintos, moderada pelo Diretor-Geral da CONSULAI, Pedro Santos: Tiago Costa da SOGEPOC, Filipe Rosa da VERACRUZ, Miguel Matos Chaves da MIGDALO, João Braga do Casal do Carvalho e Daniel Montes do TREVO.

O terceiro seminário intitulado “Investimento no setor| Uma análise crítica” foi exclusivamente organizado e dinamizado pela CONSULAI, no dia 06 de setembro, no auditório Armando Sevinate Pinto. Esta sessão iniciou-se com um enquadramento inicial sobre “Investimento e criação de valor” no setor agrícola e agroindustrial, pelo Pedro Santos da CONSULAI, foi realizado um “Ponto de situação do PDR2020” pela Dra. Gabriela Freitas do PDR2020, e foi moderada uma mesa redonda com ilustres do setor agrícola e agroindustrial em Portugal, pelo jornalista Camilo Lourenço, a qual contou com a presença de: Arlindo Cunha, António Serrano, Luís Folque, Luís Vasconcelos e Souza e Luís Bulhão Martins.



O quarto e último seminário, foi organizado pela CONSULAI e Olivum, no dia 07 de setembro, no auditório Companhia das Lezírias. Esta sessão foi dividida em dois painéis distintos, um primeiro painel sobre “Um olival moderno e rentável” e um segundo painel de “Azeite com mercado”. O primeiro painel contou com um enquadramento inicial de Álvaro Labela da Olivum, sobre o setor do olival, e terminou com uma mesa redonda, moderada pelo mesmo, e com a presença de Manuel Cera da Todolivo, João Vitor Mendes da Quinta do Juncal e Vasco Cortes Martins da ELAIA (Sovena). O segundo painel iniciou-se com um enquadramento do setor do azeite, realizado pelo Pedro Falcato da CONSULAI, seguindo-se uma mesa redonda, moderada por José Maria Falcão da AIFO, com a presença de Mariana matos da Casa do Azeite, Gonçalo morais Tristão do CEPAAL e José Mateus Ginó da Fundação Eugénio de Almeida.

Terminámos este ciclo de seminários com um saldo de mais de 300 participantes, muito conhecimento partilhado e com um sentimento de dever cumprido! Como a CONSULAI não gosta de deixar nada a meio, decidimos proporcionar aos nossos clientes e aos participantes deste certame que se quiseram juntar a nós, um momento de descontração no encerramento da feira, com a organização e dinamização de um “Sunset Party”. Este ano tivemos muitas surpresas para oferecer nesta edição da Agroglobal, mais surpresas se esperam daqui a 2 anos. Vemo-nos na Agroglobal 2020!

Para visualizarem o vídeo de recordação que realizámos durante a nossa presença na Agroglobal, consultem o nosso canal YouTube CONSULAI TV, ou o nosso:

Facebook

www.facebook.com/Consulai

ou o nosso site

www.consulai.com





Candidaturas abertas aos prémios "MAIS ALQUEVA, MAIS VALOR"

Estão abertas as candidaturas aos Prémios “Mais Alqueva, Mais Valor”, uma iniciativa integrada no projeto A.L.A. – Agendas Locais da Água no Alentejo, financiado pelo Fundo Ambiental e desenvolvido em consórcio liderado pela EDIA, com a CONSULAI e a Universidade de Évora. Os Prémios “Mais Alqueva, Mais Valor” pretendem reconhecer projetos, na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), que implementem um conjunto de boas práticas relacionadas com o uso eficiente da água, do solo, a conservação da biodiversidade, a promoção e a divulgação dos seus modelos de negócio, integrando os conceitos mais recentes de desenvolvimento sustentável.

Os Prémios "Mais Alqueva, Mais Valor", este ano na primeira edição, têm como objetivo identificar e dar visibilidade às empresas, pessoas e instituições que contribuem para a eficiente utilização dos recursos naturais, com especial enfoque no recurso água. Pretende-se criar uma rede colaborativa de agricultores que possam demonstrar as boas práticas e promover a disseminação destes conceitos que conciliam ambiente e agricultura, criando mais valias para os produtores que as implementam, a médio e longo prazo.



MAIS ALQUEVA MAIS VALOR

Para consultar o regulamento, para se candidatar e/ou votar consulte o site www.maisalquevamaisvalor.com

+ PRODUÇÃO

Esta categoria pretende distinguir os produtores agrícolas (pessoas individuais ou pessoas coletivas), beneficiários da EDIA, que promovam o uso eficiente da água bem como a adoção de práticas sustentáveis (económicas, sociais e ambientais). Serão aceites nesta categoria os projetos agrícolas que representem um valor acrescentado para a região de Alqueva, que estejam implementados no terreno e que tenham resultados demonstrados.

+ TRANSFORMAÇÃO

Esta categoria pretende distinguir as empresas agroindustriais que implementam práticas que conduzam a um crescente uso eficiente de água no seu processo e/ou que implementem práticas sustentáveis em termos sociais, ambientais ou económicos. Os projetos têm de estar implementados e com resultados demonstrados.

+ INOVAÇÃO

Esta categoria pretende distinguir projetos de inovação/investigação que promovam a sustentabilidade e a eficiência do uso de água pelos utilizadores de água da EDIA. Os projetos têm de estar em curso, ou concluídos, valorizando-se os projetos com resultados demonstrados.

+ UTILIZAÇÃO

Esta categoria pretende distinguir todas as entidades empresariais (excluindo as empresas agrícolas e agroindustriais) e não empresariais (escolas, câmaras municipais, associações, cooperativas, ONG, etc.) que promovam práticas sustentáveis relacionadas com critérios sociais e ambientais, destacando o uso sustentável da água. Serão aceites nesta categoria as iniciativas que contribuam para a sustentabilidade dos recursos hídricos (por exemplo, através de campanhas de sensibilização, divulgação de informação sobre o uso eficiente da água, monitorização do consumo da água nas instalações, instalação de equipamentos para controlo de caudal ou substituição de equipamentos por outros mais eficientes). Os impactos das iniciativas têm de ser sentidos na área de influência do EFMA.

A categoria **+VALOR**, é exclusivamente uma categoria de votação e, pretende premiar as entidades que se tenham distinguido com papel relevante na região, em temáticas relacionadas com a gestão da água e uso sustentável de recursos, ao nível da investigação, divulgação e promoção das melhores práticas, criando valor na área de influência do Alqueva. Os candidatos desta categoria foram selecionados pela EDIA. A escolha destas quatro entidades prende-se, inquestionavelmente, com o papel que desempenham há alguns anos no território de influência do projeto Alqueva, ao nível da investigação, inovação, ensino, divulgação, experimentação e criação de valor de forma sustentada, independente e abrangente. As entidades a votação são: Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL); Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR); Escola Superior Agrária de Beja (ESAB); Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM).

Notícias Gerais



PRESENÇA NA OVIBEJA 2019

A CONSULAI irá estar presente, com stand, na 36ª Ovibeja “Todo o Alentejo deste mundo”, em parceria com o TREVO. Muitas surpresas se esperam no âmbito deste certame. Fique atento ao nosso Minuto CONSULAI e Facebook.



PARTICIPAÇÃO NA FEIRA DO QUEIJO DE SERPA

A CONSULAI participou pelo segundo ano consecutivo na Feira do Queijo do Alentejo. Realizada anualmente em finais de fevereiro, esta feira tem como produto base o queijo, mas cada vez mais inclui outros produtos regionais de qualidade, tais como os enchidos, o azeite, o vinho, o mel, o pão e as azeitonas. Partilhando um espaço de exposição com a ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO CONCELHO DE SERPA, a CONSULAI aproveitou a presença no certame de 2017 para cimentar a sua presença no Baixo Alentejo.



APOIO NA ORGANIZAÇÃO DO WORKSHOP AGROALIMENTAR

A CONSULAI apoiou a organização do workshop Agroalimentar, na sequência do Portugal Exportador 2018, com a moderação da mesa redonda intitulada “Oportunidades em mercados. Enquadramento do setor e subsectores”, pelo seu Diretor Operacional e Comercial, Pedro Falcato. Contou também com a presença de Bernardo Alves, Administrador da Riberalves, Ana Gonçalves, Head of New Business & Export do Grupo Bel e Sandra Veludo, Diretora de Marketing do Grupo Nabeiro.



PATROCÍNIO DO 1º CONGRESSO IBÉRICO DO MILHO 2019 / XII CONGRESSO NACIONAL DO MILHO 2019

A CONSULAI tem o prazer de patrocinar o 1º Congresso Ibérico do Milho | XII Congresso Nacional do Milho em 2019, organizado pela ANPROMIS, nos dias 13 e 14 de fevereiro, no Altis Grand Hotel, em Lisboa.

Todos os anos, este congresso realizado em fevereiro, no distrito de Lisboa, reúne mais de 500 participantes e cerca de 30 oradores nacionais e estrangeiros num debate sobre temas de grande atualidade, onde a agricultura é apresentada como pilar fundamental da economia mundial e a cultura do milho como estratégica para a manutenção da soberania alimentar da União Europeia. Com a nossa presença, quisemos afirmar a nossa parceria com os produtores nacionais e demonstrar a nossa disponibilidade para sermos parceiros do setor do milho no futuro. Para mais informações consulte o site www.anpromis.pt



CONSULAI nas V JORNADAS OLIVUM

A CONSULAI, na pessoa do seu Diretor-Geral, Pedro Santos, participou nas V Jornadas da OLIVUM, nomeadamente na mesa redonda 'Olivicultura Moderna'. A 5ª edição do evento anual da Associação de Olivicultores do Sul foi um sucesso ao conseguir juntar, mais um ano, os profissionais do setor olivícola, especialistas de renome e trazer a debate temas da atualidade e pertinentes para um público cada vez mais abrangente.



ORGANIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA EUFRAS, EM PORTUGAL

A Conferência Anual da EUFRAS – European Forum for Agricultural and Rural Advisory Services será organizado pela CONSULAI e terá lugar em Lisboa, entre os dias 12 e 13 de fevereiro.

Num evento que contará com mais de 50 especialistas de toda a Europa, teremos oportunidade de partilhar a realidade do nosso país no que respeita ao papel dos consultores e dos técnicos de aconselhamento agrícola no apoio e na capacitação dos diversos agentes do setor agrícola, florestal e agroindustrial. Serão também apresentados diversos projetos de inovação em consórcio do Horizonte 2020, promovendo a partilha e a transferência de conhecimento nos diversos contextos europeus.



1º Grupo Focal do GO (+ Arroz)

No passado dia 11 de dezembro realizou-se o 1º grupo focal do grupo operacional +Arroz na região do Mondego.

Este grupo focal teve como principais objetivos compreender quais as perceções dos agricultores da região face à resistência das infestantes na região, que estratégias são utilizadas para minimizar esta problemática e que resultados que têm sido obtidos, compreender e avaliar se as estratégias de rotação de culturas e falsa sementeira têm um efeito positivo na problemática das infestantes na cultura do arroz nesta região, e que resultados é que os orizicultores esperam ver do grupo operacional +Arroz.

As conclusões do grupo focal podem ser consultadas no site do projeto <https://www.maisarroz.com>.



A Consulai



Ana Barriga



Bruno Caldeira



Catarina Afra Rosa



Diana Dias



Dina Lopes



Francisca Machado



Inês Rodrigues



Iris Salgueiro



João Margaça



João Oliveira



João Robalo



Lúcia Correia





Luís Mira



Maria do Carmo Aragão



Marisa Simões



Marta Mendes



Nádia Oliveira



Pedro Falcato



Pedro Santos



Pompeu Dias



Raquel Rosa



Ricardo Zanatti



Rita Rijo



Rui Almeida



Sara Pereira



Tânia Figueiredo



Tânia Martins



**Venha vestir
a nossa camisola!**

Contactos

LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G
1300-307, Lisboa
Portugal

T. +351 213 629 553

F. +351 213 621 091

BEJA

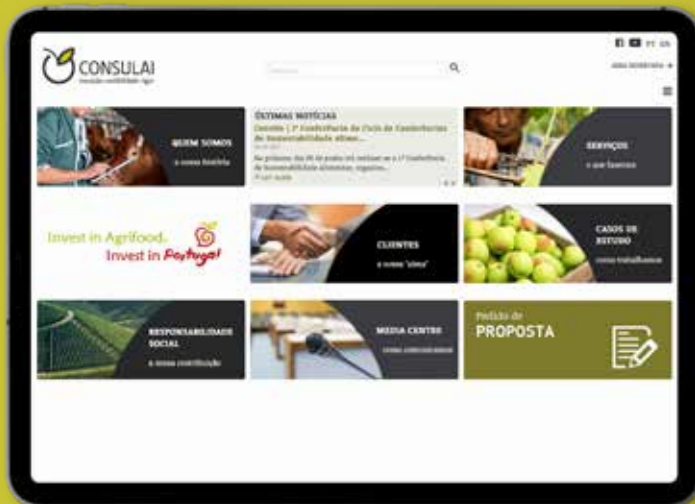
Rua Fernando Namora, N°28, 1° Esq
7800-502, Beja
Portugal

T. +351 284 098 214

consulai@consulai.com

www.consulai.com

facebook.com/Consulai



VISITE O NOSSO SITE
www.consulai.com

